

A Venezuela negocia direto com os bancos

A Venezuela está tentando conseguir um crédito no valor de US\$ 2 bilhões dos bancos credores, para manter em curso um programa de ajuste econômico, conforme revela o jornal El Universal, de Caracas.

A Venezuela está negociando diretamente com seus 460 bancos credores, já que o comitê de assessoramento bancário, através de seus 13 bancos-membros, não concedeu ao país um empréstimo de US\$ 600 milhões, informou o El Universal.

O país se recusou a usar suas receitas resultantes da venda de petróleo como garantia do empréstimo, conforme exigia o comitê, informa ainda o jornal sem dar detalhes.

A dívida externa da Venezuela, no valor de US\$ 33 bilhões, é a quarta maior da América Latina. No momento, o país está negociando o reescalonamento dos pagamentos.

O novo presidente, Carlos Andrés Pérez, assumiu o compromisso de implementar um programa de ajuste econômico, com base nas diretrizes do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esse mesmo programa, porém, detonou, no

último dia 28 de fevereiro, a mais grave seqüência de distúrbios sociais, motivados pela alta de preços, já vista neste século.

Recentemente, o FMI concedeu à Venezuela um empréstimo-ponte no valor de US\$ 1,5 bilhão.

Apesar da crescente pressão da parte dos sindicatos e partidos de oposição, é pouco provável que a Venezuela venha a romper com os bancos comerciais, declarando uma moratória unilateral sobre sua dívida externa de US\$ 33 bilhões, afirmam fontes financeiras e bancárias de Caracas consultadas pela AP/Dow Jones.

Na terça-feira, líderes sindicais da Ação Democrática (AD), partido do governo, juntaram-se aos partidos de oposição, exigindo que a Venezuela inicie imediatamente conversações com o Brasil, o México e a Argentina, no sentido de declararem uma moratória coletiva, até que os credores concordem em reduzir em pelo menos 50% a dívida externa dos quatro países, que monta a US\$ 300,6 bilhões.

Esse total representa 75% da dívida externa total da América Latina, que monta a mais de US\$ 400 bilhões. (AP/Dow Jones)